

Sarney: procurem o governo

BRASILIA —

O presidente do PDS, senador José Sarney, reagiu cautelosamente à proposta do deputado Carlos Cotta (PP-MG) de um pacto com o Governo que foi, todavia, elogiada pelo líder Nelson



Marchezan, que considerou "altruística e muito patriótica".

Sarney que, ano passado, tentou, sem êxito, um entendimento com os partidos de Oposição, para a montagem de um sistema de consultas recíprocas, alegou não querer falar sobre a formação de um novo pacto social, e sim, em torno de um possível acordo para a transição política:

"O diálogo com o Governo é com o Governo que tem de ser. Portanto, procurado".

O dirigente partidário tem o que "desde que assumimos a responsabilidade do comando do PDS, cogitamos de criar uma área de enten-

dimento, dentro do Congresso, para garantir a transição para a Democracia e assegurar o pleno êxito do projeto de abertura. A idéia não teve prosseguimento porque àquela época não havia clima dentro dos partidos para que ela se viabilizasse, inclusive até porque todas as agradações ainda não estavam estruturadas.

Agora, prosseguiu Sarney, "que os partidos estão organizados é possível marchar para um entendimento interpartidário e definir as diretrizes de transição, aprovadas por todos nós. A tarefa será mais fácil quando todos os partidos estiverem consolidados. A preocupação atual do PDS é a discussão a nível interno, a identificação de suas aspirações. Depois disso, não vemos porque não examinar um pacto político dentro do Congresso".

"Vejo a proposta como altruística e muito patriótica. Ela se insere numa variante da mão estendida do Presidente João Figueiredo. Para se chegar a um pacto é preciso conversar. Seus termos devem ser produtos do diálogo", afirmou, por sua vez, Nelson Marchezan.

TRIBUNA DA IMPRENSA

21 JAN 1981